

## AS FRONTEIRAS DO SABER NO ENSINO DE HISTÓRIA

Erika Cristina Lopes Cabral  
[erika\\_lopes.cabral@hotmail.com](mailto:erika_lopes.cabral@hotmail.com)

**RESUMO:** O presente relato irá discorrer sobre as atividades desenvolvidas no Subprojeto de História da (UnUCSEH), através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e executadas no Colégio Estadual Antensina Santana, Anápolis-Go. O foco principal da comunicação será o projeto que buscou aliar Literatura e História através do Livro “O Diário de Anne Frank”, aplicado junto aos alunos do nono ano do Ensino Fundamental. A análise do Diário e sua utilização no ambiente escolar mostraram que o efetivo sucesso resultante da aplicação do Projeto em sala de aula deveu-se à sua utilização juntamente com outras fontes, livro didático, imagens e pesquisa na internet. O objetivo foi proporcionar aos alunos a capacidade de fazerem uma leitura crítica desta fonte, compreender o contexto histórico no qual foi produzida, e tornar a leitura e a compreensão dessa fonte mais prazerosa. O uso desta metodologia resultou em maior interesse dos alunos pela história do livro, já que houve uma identificação com a faixa etária da personagem. No final do trabalho, visando um aprofundamento do conhecimento histórico, foi proposta uma atividade que os instigassem a buscar além do texto escrito, o contexto histórico, a biografia da autora e as peculiaridades da escrita confessional.

**Palavras-chave:** PIBID. Literatura-História. Sala de aula.

### Introdução

A realidade da Educação Brasileira muda constantemente no que tange o conhecimento, mudanças que estão intimamente ligadas à transformação da sociedade como um todo. Verificou-se então que a realidade do Colégio Estadual Antensina Santana localizado na parte central da cidade, e que atende aos alunos de bairros periféricos, envolve problemas de amplas dimensões sociais.

De acordo com o diagnóstico das dificuldades enfrentadas pela escola, os fatores que limitam a realização de um ensino de qualidade são: A falta de interesse dos alunos, alunos com diferentes níveis de aprendizagem, pouco envolvimento dos pais e o elevado índice de distorção idade – série. (Projeto Político Pedagógico, 2011, p.12)

Observou-se também outros problemas relacionados a pouca participação dos alunos

durante as aulas, e a falta de interesse por atividades desenvolvidas em sala de aula, porém, notou-se uma melhor participação nos projetos desenvolvidos pela equipe do PIBID. Acreditamos que este maior interesse nos conteúdos históricos se deve ao uso de novos métodos de Ensino, desconhecidos até o momento pelos alunos do Colégio Estadual Antensina Santana, na disciplina de História.

Vasconcelos salienta que se a culpa de alguns problemas do processo educativo é da relação social, é necessário transformá-la, no ambiente escolar, ou seja, “Criar uma nova relação educacional entre os agentes da comunidade. É esta nova relação que vai gerar novos homens. À participação alienada e passiva devemos, pois, opor a participação consciente e interativa, numa coletividade organizada”. (VASCONCELOS, 1998, p. 53)

Dentro deste contexto observou-se que o meio interfere no ensino-aprendizagem e no interesse dos alunos, no entanto percebeu-se o esforço da escola para superar essas barreiras presentes na Educação, a qual adere a projetos e programas educacionais buscando amenizar os problemas enfrentados pela instituição. No Projeto Político Pedagógico da Escola é salientado que se deve “Conscientizar para os deveres e direitos de cada um, para a valorização da criatividade, despertando para o senso crítico e construção do trabalho educativo-escolar”. Neste sentido buscou-se desenvolver um Projeto que atendesse aos interesses do Colégio, pois, os objetivos do Projeto Político Pedagógico foram condizentes com o intuito do Projeto desenvolvido na sala de aula que é despertar o senso crítico dos alunos.

Através da concepção de Educação de Paulo Freire que tem o eixo principal associado à autonomia que está presente na definição de vocação ontológica de “ser mais”, observou-se que o Colégio propõe superar a dicotomia entre teoria e prática, e conclui que conhecer é interferir na realidade, perceber-se como um sujeito da história. (Projeto Político Pedagógico (PPP), 2011, p. 13).

O Projeto História e Literatura na sala de aula foi elaborado a partir do Diário de Anne Frank no intuito de despertar nos alunos, o prazer pela leitura e a apreensão acerca dos acontecimentos do Holocausto. Neste sentido, foram feitas leituras de alguns trechos do diário para serem discutidas em sala. Além de ser uma fonte de relatos sobre o Holocausto ela também foi utilizada por se tratar de uma leitura predominante no meio juvenil. O Diário

utilizado em sala de aula no conteúdo de Nazismo objetivou a apreensão acerca dos acontecimentos e relatos do Nazismo através de uma fonte que apresenta os relatos de uma jovem no decorrer dos acontecimentos e suas implicações na sociedade. O objetivo também abarcou a apreensão por parte dos alunos quanto às singularidades do diário íntimo como fonte de estudo, a tornarem a prática da leitura mais prazerosa e a atenderem-se quanto aos objetivos da publicação do Diário. E também para que os alunos façam uma releitura dos textos sem separar contexto histórico de fonte histórica, induzindo-os a perceberem que este método é uma das maneiras para se compreender as implicações e o intuito dos textos, seja ele, histórico, literário ou jornalístico.

Neste sentido buscou-se trabalhar com os alunos esta fonte, rica em detalhes acerca do Nazismo para instigá-los a pesquisar em documentos históricos. Atentando também, que leituras publicadas para este público podem ser utilizadas como recursos-didáticos em sala de aula, porém, com algumas precauções, como, sempre buscar o contexto histórico da produção das obras, ater-se para o conteúdo explicitado no material e observar dados biográficos do autor, para buscar identificar o objetivo da inscrição do texto. O trecho abaixo retirado do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio exemplifica quais competências a Escola pretende que seus alunos assimilem através do método de educação explicitado abaixo:

O ato de educar emerge, aqui, transformar o nosso público alvo infante – juvenil em uma pessoa de competências e habilidades que lhe permitam viver, conviver, produzir e ampliar cada vez mais seu conhecimento acerca de si e do mundo do qual é parte. Mais do que fecharmos em um único modelo de educar, precisamos promover o diálogo entre distintos saberes e criar zonas de contato entre teorias e práticas distintas. “*E, com a Educação é cultura, o diálogo intertranscultural é parte integrante dela.*” Padilha, 2004. (Projeto Político Pedagógico, 2011, p. 16-17)

O trabalho proposto pretende construir na prática um conceito que forneça um eixo norteador para que os alunos transitem pelo incerto século XXI, sabendo escolher, agir e pensar historicamente atendendo as propostas do Projeto Político e Pedagógico e dos PCNs de educação, no que tange a interdisciplinaridade do Ensino. Por isso, o objetivo é propiciar aos alunos um Ensino-aprendizagem de maneira prazerosa, através da ponte Literatura-História para que possam pensar historicamente.

Acerca dessa afirmativa, Rafael Ruiz concorda quando cita Hartog discorrendo nas seguintes palavras “a forma mais acertada para construir o próprio ponto de vista seria adotar

uma abordagem comparativa, poderíamos encontrar uma nova fonte de análise a partir da Literatura. A veracidade da História e a ficcionalidade da Literatura tornariam a análise em sala de aula mais rica.” (RUIZ, 2003, p. 78)

## **Desenvolvimento**

Só após a Segunda Guerra, é que a realidade social da Alemanha foi difundida pela mídia, que demonstrou vários documentos das vítimas do Holocausto e sobre a realidade dos Judeus dentro do território Alemão. Neste momento fora encontrado o Diário de Anne Frank e sua primeira edição foi publicada em 1947. Sua escrita reflete e relata o contexto conturbado no qual viveu Anne, pois seu Diário foi escrito entre 12 de junho de 1942 à 1º de agosto de 1944.

O Diário narra a sua trajetória juntamente com a família em busca da sobrevivência perante a ameaça Nazista, passando anos escondida no sótão de uma casa em Amsterdã com seus pais e quatro pessoas, em um local denominado de anexo secreto, que fora denunciado aos Nazistas no findar de vinte e quatro meses. Após a denúncia, foram levados para o campo de concentração, sendo então Anne Frank separada de seus pais.

A Escrita de si constitui um dos debates da historiografia atual, na qual se discute o uso do Diário Íntimo como fonte para o historiador. Sendo que, o diário pessoal é um tipo de fonte pouco usual e bastante rara no contexto brasileiro. É um documento importante para analisar algo ou alguém, já que a escrita de si propicia ao pesquisador ou leitor uma fonte em que o autor escreve sobre si e a respeito de acontecimentos pessoais e externos. Os documentos pessoais permitem que o leitor tenha um contato próximo com os autores do Diário.

O Diário de Anne Frank que fora utilizado como base para o projeto é considerado uma obra confessional. Os gêneros confessionais são como qualquer discurso, uma produção humana entrecortada de ficção. A literatura confessional é, antes de tudo, Literatura. (MACIEL, 1998, p.02)

A pesquisa em arquivos privados pelos historiadores está associada a uma significativa transformação do campo historiográfico, aonde emerge novos objetos e fontes

para pesquisa que por sua vez tem que renovar sua prática incorporando novas metodologias, o que não se faz sem uma profunda renovação teórica, marcada pelo abandono de ortodoxias e pela aceitação da pluralidade de escolhas (GOMES, 1998, 122). Gomes afirma que os historiadores devem utilizar novos procedimentos de crítica às fontes, guarnecidos com escolhas teóricas e metodológicas, que devem ser refletidas e problematizadas, passando por um crivo de um rigoroso tratamento teórico-metodológico (GOMES, 1998, p.125).

Sendo assim, foram analisados trechos do livro “Diário de Anne Frank” que trataram de questões que puderam ser utilizadas como fio condutor para a construção de conhecimentos, pois a obra foi utilizada como recurso motivador e estimulante para despertar a curiosidade e o interesse dos alunos pelo tema.

Partindo do pressuposto que os alunos executaram as atividades propostas no Projeto, executaram-se aulas que focaram no diálogo e debate entre a turma, acerca do Holocausto e o seu relato no Diário de Anne Frank.

Através destas orientações interligou-se esses dados com as *leituras teóricas* com enfoque para a questão do Nazismo. Buscou-se identificar de maneira histórica juntamente com os alunos as diferentes modalidades da inscrição e da transmissão dos discursos, objetivando que reconhecessem a pluralidade das operações e dos personagens implicados tanto na produção e publicação de qualquer texto, quanto nos efeitos produzidos pelas formas materiais dos discursos sobre a construção de seu sentido. (CHARTIER, 1999, p.197).

A partir destes conceitos pretende-se contextualizar juntamente com os alunos o Diário de Anne Frank para que possam situar-se historicamente, pois, em atividades dirigidas por um professor que dialoga e problematiza com o aluno e o saber, a educação torna-se uma atividade humana e formadora, sem esse dialogo o aluno será “ilhado”. Bloqueando seu senso crítico mediante fatos e acontecimentos cotidianos na conexão com o conteúdo.

Podendo-se também utilizar do conceito do filósofo alemão Hans Gadamer (fusão de horizontes) para auxiliar o aluno a percepção histórica dos fatos. Pois, para Hans Gadamer, é a partir do horizonte do outro que acontece um encontro onde a comunicação gera a fusão de conhecimentos entre sujeitos que antes permaneciam distantes. De acordo com ele a fusão de horizontes poderá elevá-lo a outro nível de consciência ou para uma visão de mundo mais ampla e mais profunda.

Neste sentido, o conceito de Gadamer conduz ao pensamento de que se deve colocar no mundo do outro para compreendê-lo ou revelá-lo. Ou seja, para Gadamer, o compreender seria um processo histórico-efetual que rompe com a ingenuidade do “objetivismo histórico” que se auto-exclui na compreensão. A compreensão deixa de ser um mero “entendimento histórico” que reconstruiria exatamente o que representa o texto. Compreender para ele é, antes de qualquer coisa, um processo em que o leitor se inclui, e onde ocorre o que Gadamer denomina “fusão de horizontes”. No campo da História, e em outras áreas sociais, como na literatura e Escrita de Si, acontece esta possível fusão entre emissor e receptor.

O livro “Diário de Anne Frank” foi abordado através de análise e explicação de trechos que tratem de questões que possam ser utilizadas como fio condutor para a construção de conhecimentos, sendo a obra utilizada como recurso motivador e estimulante para despertar a curiosidade e o interesse dos alunos pelo tema. Partindo do pressuposto que os alunos já tenham lido os trechos do livro “Diário de Anne Frank”, que foi entregue a eles em sala de aula. Seguiu-se o seguinte planejamento:

1ª aula: Abordou-se o tema, explicando os aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos, do século em que ocorreu o nazismo. Expor a ideologia e a ascensão Nazista, demonstrando as singularidades e práticas do regime.

2ª aula: Dialogou-se com os alunos acerca do Holocausto, demonstrando as conseqüências sociais deixadas por este regime.

3ª aula: Apresentou-se aos alunos dados importantes sobre o livro, como quem é a autora, ano de produção e contexto social do período. E foram demonstradas aos alunos as singularidades do Diário Íntimo e suas possibilidades para o conhecimento histórico.

4ª aula: Dividida em três Etapas:

1º etapa: Foram sorteadas cinco duplas, que leram trechos sobre as partes relevantes lidas no Diário, escolhidos por eles.

2º etapa: O Professor (a) trouxe outros trechos para a sala de aula e fez pontes entre trechos do diário e o conteúdo, demonstrando os pontos em comum.

3º etapa: Houve um debate informal, para incentivar a participação do aluno, o qual expôs suas dúvidas e posições.

5ª aula: Avaliação: O aluno (a) foi avaliado através da participação das atividades

propostas, neste intuito foram elaboradas atividades que aliem o conteúdo ensinado à fonte de estudo. Cada aluno leu e resenhou os textos entregues em sala a eles, e realizou pesquisas relevantes sobre Holocausto no livro didático ou Internet, que contou como atividade de Caderno. Para finalizar propôs-se uma atividade avaliativa que visando à percepção destes acerca do conteúdo exposto.

Observou-se que a metodologia aplicada, resultou no interesse e participação dos alunos, e na percepção destes das diferentes formas de transmissão de textos e de sua finalidade, notou-se também que os alunos através de sugestões se interessaram em conhecer mais sobre o livro da prática procurando mais informações sobre a autora e buscando o empréstimo do livro de Anne Frank para leitura.

Percebeu-se que o Programa de Iniciação à Docência contribui para um melhor aperfeiçoamento do percurso acadêmico propiciando um contato mais próximo com o aluno e com o cotidiano escolar, demonstrando que o ensino e a pesquisa podem estar presentes nas salas de aula, levando o aluno do ensino fundamental à uma aproximação maior com a pesquisa e seus diversos métodos em relação às fontes, observou-se então a contribuição desta junção para o Ensino. E a experiência que fora proporcionada através do PIBID deve ser levada para o Estágio e para a Profissão Professor, pois, permite ao futuro profissional anteceder momentos na pesquisa e no ensino, e permite uma experiência muito relevante para a formação profissional do estudante.

Em relação aos Subprojetos de História pode-se ressaltar que o acompanhamento das turmas não se limitou apenas à uma turma específica, foi dada a liberdade de serem acompanhadas todas as salas em que ele foi executado, fato que propiciou aos bolsistas conhecerem as singularidades de cada sala e ajudando na elaboração e aplicação dos subprojetos da equipe posteriormente. Também foram acompanhados de perto todos os subprojetos da equipe, através da participação e na execução de algumas atividades realizadas. Entre os Subprojetos de História serão descritos apenas dois o Patrimônio Cultural e o Teatro, para demonstrar sucintamente como era feito o auxílio aos Subprojetos de História. O Patrimônio Cultural que objetivou à apreensão dos alunos para à questão de como à Memória é tratada no Cotidiano para isso foi realizado com os alunos uma visita técnica ao Museu Histórico de Anápolis, durante a visita os bolsistas foram para acompanhar as turmas

que tiveram o contato com o local, houve exposição do Diretor do Museu histórico de Anápolis acerca dos objetos e de alguns fatos relacionados ao Museu. Os bolsistas estavam presentes também para sanar algumas dúvidas dos alunos e também para compartilhar com eles este momento único da vida estudantil deles. E o teatro no qual houve o ensaio dos integrantes do grupo e a introdução com eles sobre contexto histórico da peça teatral que foi referente à história do Colégio Antensina Santana que se passou no século XIX. Todas essas práticas foram observadas pela Professora Supervisora que juntamente com a equipe também nos auxiliava na execução dos Subprojetos da equipe.

As leituras teóricas apresentadas ao longo do curso de licenciatura e trazidas pela Professora coordenadora do Subprojeto trouxeram uma melhor aproximação com a realidade vivida em sala de aula, e ricos momentos de diálogos e discussões acerca das teorias relativas à sala de aula e ao contexto social envolvendo os alunos, assim como as metodologias de Ensino que podem ser aplicadas nas Escolas. E também guiaram para a elaboração e aplicação do Projeto no Colégio por proporcionar embasamento teórico.

### **Considerações finais**

O Projeto desenvolvido no Colégio Estadual Antensina Santana levou os alunos assimilarem várias competências no seu decorrer, as quais os levaram a apreenderem as singularidades do diário íntimo como fonte de estudo, percebendo as especificidades da escrita, observar o Holocausto relatado por uma jovem que escreveu no decorrer dos acontecimentos, e por ser um livro voltado para o público juvenil, foi aceito entre os alunos, fator que tornou a prática desta leitura mais prazerosa.

Buscou-se readaptar o Projeto para a realidade socioeconômica do Colégio, pois, não há livros (O Diário de Anne Frank) em quantidade suficiente para circulação entre os alunos na Biblioteca, o que dificultou a leitura de todos os interessados, já que a maioria dos alunos não tem condições de adquiri-lo. Porém, os materiais necessários para o desenvolvimento do Projeto foram fornecidos com o apoio da (UNUCSEH) e da Orientadora do PIBID facilitou na execução do Projeto no prazo planejado. E também possibilitou o acesso dos alunos ao livro que talvez não pudessem custear sozinhos.

Mas, observou-se que a mesma metodologia não pode ser aplicada nas diversas turmas, devido a fatores como comportamento, interesse, ritmo da turma, entre outras. Neste sentido, quando o Projeto foi aplicado na escola houve a necessidade de readaptá-lo para as diferentes turmas, reduzindo o livro á alguns trechos no 9º E, estendendo mais a explicação no 9ºD. Enfim, através desde ocorrido percebeu-se na prática que um plano e um Projeto são necessários para organizar e planejar a aula transmitindo ao aluno um conteúdo com maior clareza e objetivos. Porém, a metodologia nem sempre será a mesma em todas as salas, por isso torna-se necessário modificações para as especificidades de cada turma, fato que irá alavancar o ensino- aprendizagem dos alunos e identificá-los mais ainda com á prática realizada na sala de aula. Após sua execução observou-se que houvesse sido utilizado um livro menor, haveria uma maior possibilidade de abarcar mais o interesse dos alunos para uma leitura posterior do livro. Neste sentido, pretendo desenvolver outro Projeto no segundo semestre buscando sanar algumas falhas deste.

### **Agradecimentos**

Agradeço ao fomento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da CAPES, pela bolsa. E a professora coordenadora pela dedicada orientação no subprojeto.

### **Referências**

- CHARTIER, Roger. **Debate Literatura e História**. Disponível em:[http://www.revistatopoi.org/numeros\\_anteriores/Topoi01/01\\_debate01.pdf](http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/Topoi01/01_debate01.pdf). Data de acesso: 20 de abril de 2013.
- CALLIGARIS, Contardo. Verdades de Autobiografias e Diários Íntimos. In: **Estudos Históricos**. v.11. Rio de Janeiro: CEPEDOC/FGV, 1998.
- KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e proposta**. In: Novas formas de abordar o Ensino de História. São Paulo: Contexto, 2003.
- FRANK, Anne. 1929-1945. **O Diário de Anne Frank**. 31 ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método**. In: Os traços fundamentais de uma experiência hermenêutica. Petrópolis, RJ: Vozes. 1998. p, 400 á 458.

GOMES, Ângela de Castro. **Escrita de si, escrita da história: a título de prólogo**. Rio de Janeiro, Editora da FGV, 2004, p.7-24.

MARCELLINO, Júlio Cesar. **Gadamer e a interpretação na perspectiva da fusão de horizontes**. Disponível em: <<http://juliomarcellino.blogspot.com/2010/04/gadamer-e-interpretacao-na-perspectiva.html>>. Data de acesso: 29 de abril de 2013.

MACIEL, Sheila Dias. **A Literatura e os Gêneros Confessionais**. Disponível em: <<http://www.cptl.ufms.br/pgletras/docentes/sheila/A%20Literatura%20e%20os%20g%EAneros%20confessionais.pdf>>. Data de acesso: 15 de maio e 2013.

Projeto Político Pedagógico. **Colégio Estadual Antensina Santana**. 2011.

RUIZ, Rafael. Novas formas de abordar o ensino de História. In: KARNAL, Leandro (Org.). **História na Sala de Aula** – conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

SANTOS, Junior José Martiniano dos. **1942: Atentado ao Brasil**. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books>>. Data de acesso: 25 de abril de 2013.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Disciplina** – Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula e na Escola. São Paulo: Libertad, 1998.